

14/02/2017

Petroleiros se mobilizam em todo o país no Dia Nacional contra a Privatização do Sistema Petrobrás

Nesta terça-feira, 14/02, a categoria petroleira se mobilizou por todo o país na luta contra a privatização do Sistema Petrobrás. A data lembra a explosão que ocorreu em 2015 na plataforma FPSO Cidade de São Mateus, o maior acidente nos últimos 15 anos. A tragédia matou nove trabalhadores, deixou 26 feridos e outros 39 traumatizados, mas até hoje não resultou em punição para a BW Offshore, empresa responsável pela Plataforma, e nem para nenhum gestor da Petrobrás, que negligenciaram a fiscalização da plataforma afetada.

Houve um atraso de duas horas na jornada em Minas, com a presença da deputada estadual Marília Campos (PT) e do ex-dirigente do sindicato dos bancários e economista José Prata. Foi realizada uma análise de conjuntura e uma discussão sobre a reforma da previdência. Os petroleiros também fizeram a distribuição do jornal especial da FUP e de uma cartilha da deputada sobre a reforma da previdência. O atraso também foi realizado em Pernambuco, em frente ao Complexo Industrial e Portuário de Suape.

Em São Paulo, a direção do Unificado realizou um ato de atraso na entrada dos trabalhadores do Terminal da Transpetro de Guararema. Assim, na manhã de hoje (14/02), a jornada teve início duas horas mais tarde. No Sindipetro PR/SC, os petroleiros se reuniram em frente à Fafen e mostraram o material produzido pela FUP, o informativo "Muito mais que um crachá verde". O Sindiquímica Paraná também fez uma distribuição dos boletins nacionais, em frente à empresa, além de dialogarem sobre os perigos da privatização e afirmarem que estarão cada vez mais na porta da fábrica em mobilizações.

Os trabalhadores do Amazonas fizeram panfletagem na REMAN, e, na Bahia, os petroleiros e petroleiras se mobilizaram na FAFEN-BA e UTE-RA. No Norte Fluminense, os trabalhadores estiveram em todos os aeroportos e bases de terra, realizando atos pelo Dia Nacional de Luta contra a privatização do Sistema Petrobrás.

No Ceará, os petroleiros iniciaram o dia na porta da Usina TermoCeará, localizada na Caucaia. A categoria realizou um café da manhã com atraso também em protesto contra o corte da refeição na unidade, ocorrido desde o último dia 12. Segundo o diretor do Sindipetro, Douglas Uchoa, "o sindicato vai entrar com ação jurídica contra esse corte. É um absurdo a empresa, que tem outros gastos absurdos, querer tirar uma mixaria que é a alimentação de seus funcionários, principalmente aqui, que é uma área remota".

As manifestações por todo o país reforçam a situação de risco vivida pelos trabalhadores do ramo de petróleo e gás. As medidas de segurança para evitar acidentes não são tomadas. Infelizmente, está sendo cada vez mais comum a prática de terceirização das

atividades da Petrobrás, precarização das relações de trabalho e exposição dos trabalhadores ao perigo. Muitas vezes, os petroleiros sofrem assédio moral e são obrigados a desempenhar múltiplas funções, além de sofrerem retaliações quando se negam a fazer algo por questão de segurança. Desta maneira, os acidentes continuam.

A FUP e seus sindicatos filiados denunciam esse risco a qual os trabalhadores são submetidos diariamente e lutam contra o desmonte da Petrobrás e contra a precarização das condições de trabalho.